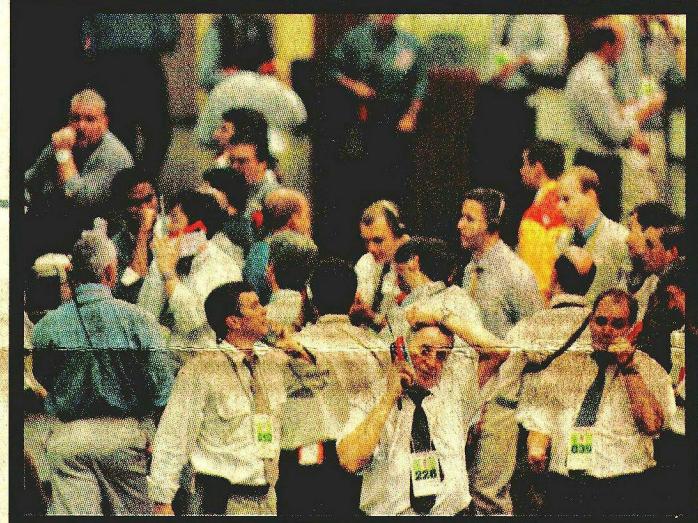


Bolsa cai e risco sobe

Os desencontros sobre a assinatura do acordo com o FMI funcionaram como uma balde de água fria no mercado financeiro. Depois de uma terça-feira de euforia, ontem a bolsa de valores caiu, o dólar interrompeu a seqüência de quedas e o risco-país subiu. O mercado financeiro esperava que o acordo fosse assinado ainda nesta semana.

Sem a presença de investidores estrangeiros na compra, o Ibovespa fechou em queda de 1,26%, em 18.307 pontos. O volume negociado chegou a R\$ 948,633 milhões. O dólar comercial, que vinha acumulando quedas, teve leveira alta de 0,03%, fechando o dia a R\$ 2,862. Já o risco Brasil subiu 0,87%, para 582 pontos. O C-Bond (título mais negociado da dívida externa



PREGÃO DA BOVESPA, QUE FECHOU EM QUEDA DE 1,26%: DÓLAR TEM LEVE ALTA

brasileira) caiu 0,47%, vendido a US\$ 0,93.

O risco e o C-Bond foram prejudicados pela declaração do presidente Lula de que o novo acordo com o FMI só sairia em dezembro, enquanto o mercado contava com ele para esta semana. À noite, o ministro Antonio Palocci deu detalhes sobre o acordo, que pro-

vavelmente será mesmo firmado no mês que vem.

Também influiu a decisão do Crédit Suisse First Boston de reduzir sua posição *overweight* (acima da média) na dívida brasileira de 6% para 4,5%. Em relatório, o banco recomendou a venda de títulos de curto prazo do Brasil após a forte alta recente nos preços.